

DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DE ICÓ-CE

Maria Lucineide Ribeiro Bezerra ¹
Laiany Henrique Félix ²

RESUMO

A proposta de intervenção deste projeto, contribuiu no processo educativo de ensino-aprendizagem no âmbito formal e não formal da educação. Buscou trabalhar com os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo (localizada na Cidade de Icó – Ce), questões relacionadas ao patrimônio cultural de Icó, tendo como principal elemento didático o acervo público Municipal e demais repartições públicas que integram ao patrimônio cultural da cidade. Com o objetivo de fomentar a temática da educação patrimonial, unindo teoria e prática, referente aos conhecimentos sobre o patrimônio, acervo e memória nos múltiplos espaços educativos, enfatizamos a importância dessas ações de educação para o patrimônio como um facilitador dos diálogos e ensinamentos da temática. Para isso, optamos por uma metodologia diversificada, propondo o incentivo de conhecimento crítico e emancipador, através das discussões e pesquisas no arquivo, evidenciando o contato direto com as fontes arquivistas. Buscamos envolver a comunidade escolar nas ações que tem como foco a valorização, preservação e utilização dos espaços, propondo o uso dessas ferramentas educativas, uma vez que a educação é considerada o principal caminho para o desenvolvimento da sociedade. Destacamos como resultados a promoção do saber histórico em suas mais variadas dimensões, decorrendo num debate coletivo contínuo, ligado à história e à identidade cultural dos diferentes sujeitos que integram a comunidade icoense.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Patrimônio Cultural, Icó.

INTRODUÇÃO

O projeto Educação Patrimonial: Dialogando entre a História e Memória de Icó-Ce, desenvolveu-se enquanto eletiva na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo (EEMTIPJAM), mediante parceria entre a Secretaria de Cultura (SECULT) e a Secretaria de Educação (SEDUC) do Estado do Ceará. O projeto

¹ Graduada do Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Cariri – UFCA; Pós-Graduada do Curso de Docência e Gestão do Ensino Superior Faculdade – UNINASSAU Colaboradora do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. lucinide893@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Cariri – UFCA; Graduada pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Cariri – UFCG; Professora da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Finais, no Colégio Mundo Mágico, laianyfelix24@gmail.com

é resultante do processo seletivo referente ao edital Artista Presente, que tinha por objetivo aprovar projetos educativos na área de cultura, arte e educação.

Corroborando com a ideia do edital, o projeto nasceu com o objetivo de realizar ações educativas relacionadas ao patrimônio cultural de Icó (cidade onde residimos e desenvolvemos outras ações referentes à temática), tendo como principal elemento didático o acervo público municipal, e demais repartições públicas que integram o patrimônio cultural da cidade, que se localiza na região Centro Sul, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde o ano de 1998, como patrimônio cultural.

Buscando fomentar a temática da educação patrimonial, unindo teoria e prática referente aos conhecimentos sobre o patrimônio, acervo e memória, tal objetivo foi fruto de outras ações realizadas na cidade, quando ainda éramos graduandas do Curso de Bacharelado em História pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Na oportunidade, enquanto extensionistas e pesquisadoras da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da universidade, desenvolvemos vários projetos na cidade, voltados para a valorização e preservação do patrimônio, ações que se alinhavam à Educação Patrimonial.

No ano de 2019, enquanto historiadoras, tínhamos o desejo de continuar realizando ações de educação patrimonial na cidade, entendendo que estas precisam acontecer de maneira continuada, extremamente importante para o processo de ressignificação do patrimônio no presente, pois as visões distorcidas ou negativas em relação ao patrimônio icoense são pertinentes.

Dessa forma, optamos por uma metodologia diversificada propondo o incentivo de um conhecimento crítico e emancipador. Para tanto, utilizamos de discussões nas aulas teóricas, pesquisas realizadas no Acervo Público Municipal de Icó, visita guiada ao centro histórico da cidade, propondo o contato direto com as fontes arquivistas e com o patrimônio edificado, mediante a história e a memória. Buscamos envolver a comunidade escolar nas ações que tem como foco a valorização, preservação e utilização dos espaços propondo o uso dessas ferramentas educativas, uma vez que a educação é considerada o principal caminho para o desenvolvimento da sociedade seja econômica, social ou cultural. (DELORS, 2012)

REFERENCIAL TEÓRICO

A temática da Educação Patrimonial (EP), definida como um processo educativo que tem como foco a valorização e preservação do patrimônio cultural, é um termo inspirado em modelos utilizados na Inglaterra, adotado pela Maria de Lourdes Parreira Horta na década de 80. No início uma educação voltada para o fazer pedagógico nos museus, com atividades relacionadas a visitas dos estudantes a esses espaços (HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999).

Com a ampliação do significado da educação para o patrimônio, que deve estar presente nos diferentes espaços educacionais (formais e não formais), temos a partir do início dos anos 2000 encontros e debates de pesquisadores para a construção de uma proposta da política nacional de educação patrimonial, tendo um caráter essencialmente formativo, englobando a construção coletiva, a garantia do diálogo, o respeito à diversidade cultural e a identidade de um grupo (FLORÊNCIO et al, 2014). Dessa forma, a EP tem ajudado como um importante mecanismo para a promoção da salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro, uma vez que quebra o muro que separa a comunidade do bem tombado, tornando-as ainda, ativas dos processos de reconhecimento da sua memória e de sua história como patrimônio.

Ao trabalhar e pesquisar a temática da Educação Patrimonial, seja a nível nacional ou local, percebe-se que as ações e projetos voltados para a temática em questão têm ocorrido pontualmente, deixando a desejar uma continuidade, que se faz necessária para a reafirmação e projeção de um saber histórico melhor enraizado na comunidade, que já se vê fora do processo cultural (FÉLIX, 2019).

Hoje, tratando-se dos últimos cinco ou seis anos, verificamos que as discussões referentes ao patrimônio cultural têm obtido visibilidade, inclusive com a própria ampliação do conceito de patrimônio que variou de acordo com o tempo, adquirindo a dimensão de patrimônio material e imaterial (PAOLI, 2012). Segundo Choay (2006), a palavra patrimônio inicialmente se relacionava a bens, herança transmitida segundo a lei, as estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade, posteriormente começa a se ampliar em outros tipos de patrimônios, como: genético, cultural e histórico. O conceito de patrimônio transforma-se ao longo da história, o que não se limita somente ao passado, como algo remoto de seus ancestrais e aos grandes monumentos e feitos.

Para além da ampliação da concepção de patrimônio, que ocorre em cerca de cinco séculos, a consolidação de uma política nacional de educação patrimonial, ocorrida a partir do I e do II Encontro Nacional de Educação Patrimonial, ocorridos em 2005 e 2011 respectivamente, as ações voltadas para a salvaguarda do patrimônio cultural, tenderam a crescer e ganhar um novo escopo (IPHAN, 2011).

Porém, quando observamos a inclusão da temática patrimonial na educação formal, percebemos um conhecimento limitado ou até mesmo um desconhecimento, o que acaba causando um embargo ou dificuldades para que ações, como a aqui descrita, possam caminhar com resultados positivos como o esperado. Segundo Tolentino (2012; 2016) o patrimônio cultural está relacionado com os diferentes referenciais culturais existentes nos diversos grupos sociais, ultrapassando entre as gerações esse patrimônio tende a ser constituído a partir das identidades destes grupos.

Percebemos a educação como um espaço válido para o fomento dessas discussões, de forma a dar maior visibilidade à temática e inserir os sujeitos em seus espaços sociais, compreendendo-se como parte da formação cultural de seu povo e de seu tempo. Dessa forma, a educação é utilizada como instrumento de emancipação política do cidadão, que possibilita a compreensão dos diversos referenciais históricos e culturais que possuímos através da práxis, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e comprometidos com a realidade a qual estão inseridos, proporcionando uma emancipação do indivíduo, contribuindo para a construção de sua sociedade (FREIRE, 1996).

A educação patrimonial se apresenta, através de processos e ações educativas formais e não formais que devem ser continuadas, buscando a preservação do patrimônio cultural de maneira a possibilitar à construção de uma compreensão histórica e social das referências culturais, presentes nos patrimônios edificado e intangível, com o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio presente na comunidade (FLORÊNCIO et al., 2014).

METODOLOGIA

A proposta metodológica deste projeto teve como base a abordagem qualitativa, buscando o desenvolvimento do pensamento crítico e emancipador, a partir do diálogo e empoderamento dos sujeitos, enquanto cidadãos atuantes e comprometidos com a

realidade a qual fazem parte (FREIRE, 1996). Possibilitando um ensino em que os estudantes possam ponderar a respeito dos conteúdos estudados, historicizando, permitindo torná-los pautas atuais, a partir dessa reflexão crítica, demandando ação-reflexão-ação.

Conseqüentemente, as ações do projeto se realizam a partir de uma metodologia diversificada, possibilitando a proposição de ações educativas com uma linguagem didática, que se adequa ao público. Através das discussões e pesquisas realizadas em sala de aula, e das visitas de campo ao centro histórico, propomos aos educandos um contato direto com as fontes históricas, buscando envolver o nosso público alvo e a comunidade escolar, nas ações que tinham como foco a valorização e a preservação. Utilizamos a discussão da temática da educação patrimonial como elemento de conhecimento histórico, da história local, da memória, e dos diferentes espaços que contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, a ação de Educação Patrimonial, buscou introduzir conceitos e ações que pudessem criar ou (re) significar relações entre os jovens e o patrimônio local. Dessa forma, as ações desenvolvidas pelo projeto foram realizadas a partir de módulos temáticos:

➤ **1º Módulo - Introdução ao Campo do Patrimônio Cultural e da Educação Patrimonial.**

Apresentamos uma introdução aos estudos históricos, e ao campo do patrimônio cultural, realizando uma explanação sobre o patrimônio a partir do conceito de Patrimônio Cultural, Educação e Educação Patrimonial, que foi desenvolvida com conceito de “patrimônio cultural” trabalhando as facetas do patrimônio, que compõe a identidade cultural dos diferentes grupos sociais que integram a sociedade brasileira.

➤ **2º Módulo - Conceitos de Patrimônio Cultural, Identidade e História.**

Trabalhamos a temática do patrimônio cultural, conceitos, problemáticas e tipologias quanto às denominações de material e imaterial. Nesse módulo realizamos ações práticas como uma visita ao espaço do acervo, onde os alunos tiveram contato com o material de pesquisa disponível, onde trabalhamos as fontes históricas.

➤ **3º Módulo – Museus, Tombamentos e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.**

Abordamos a temática do Museu como uma prática educacional, utilizando ferramentas que possibilitaram a incursão de um debate em sala de aula, propondo uma reflexão sobre o patrimônio e a memória social.

➤ **4º Módulo - Diversidade Cultural e Patrimônio: Educação Patrimonial de Inclusão Social.**

Trabalhamos o conceito de cultura com discussões de texto que contemplavam a diversidade cultural. Com esse conteúdo buscou-se fomentar a história local, através da cultura, memória e identidade.

➤ **5º Módulo - Identificação e Mapeamento de Bens, Acervos e Patrimônios Culturais Locais.**

Para esse processo de mapeamento do patrimônio cultural do município, propomos a utilização de um conteúdo que possibilitasse o pensamento crítico dos alunos, a observação quanto aos bens, o registro fotográfico do patrimônio, a exploração e apropriação.

A base metodológica buscou a promoção de práticas que suscitam o diálogo e a participação dos estudantes, os quais se tornam um elemento importante de consolidação desse novo aprender a aprender, e como nos traz Freire “no momento em que educo me educo”, compreendo que toda prática educacional é algo intencional, pois, visa o processo de ensino e aprendizagem dos diferentes sujeitos. Ao mesmo tempo em que se estabelece uma relação pedagógica, numa perspectiva Freiriana, o ensinar e aprender torna-se um movimento cíclico, ao aprender eu ensino e ao ensinar estou aprendendo (FREIRE, 1996). Assim, propor aulas que além do caráter formador seja integrador é um meio de aproximação entre comunidade escolar, sociedade e as diversas práticas educativas do patrimônio, tendo como objetivo, contribuir para a transformação da própria sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inferindo que o Município de Icó é tombado pelo Iphan desde o ano de 1998 como patrimônio cultural, e alegando a importância de ter na cidade um trabalho continuado de educação para o patrimônio, propomos a democratização do acesso ao conhecimento cultural ao público, neste caso aos alunos da rede estadual de ensino de Icó. A inserção e participação dos jovens nesta área do conhecimento amplia a cognição

e proporciona a descentralização da produção de atividades culturais em massa, o que causa uma integralização e ampliação das ações culturais.

Durante a realização das ações utilizamos um macroprocesso de desenvolvimento, onde buscamos envolver gradativamente os educandos, trabalhando todos os conceitos da educação para o patrimônio na teoria, mas ainda proporcionando a prática dos mesmos, em suas realidades cotidianas.

Nas primeiras aulas, onde tivemos como objetivo trabalhar os conceitos de patrimônio cultural e educação patrimonial a partir da realidade de cada um, percebemos de imediato uma curiosidade com a oficina, o que nos traduz um desconhecimento da temática, por parte dos estudantes. Nas primeiras atividades onde pedimos para escreverem o que sabiam sobre patrimônio, percebemos que as respostas iam muito de encontro a superficialidade, como por exemplo, herança, bens materiais, e poucos apontaram para monumentos específicos da cidade.

Esse primeiro momento com os educandos nos fez contestar a inserção da temática nas escolas públicas municipais, sendo que no Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PDE), a um direcionamento para a realização de oficinas, encontros, palestras, debates ou quaisquer outros mecanismos que sejam realizados pelos profissionais que já trabalham nas escolas, sendo concedida a participação de outros profissionais, como atividades extracurriculares que é de importância social e coletiva (BRASIL, 2007; 2012).

Ao passo que as ações iam acontecendo, por envolver certa carga de leitura totalmente dentro do cotidiano educacional dos estudantes, identificamos que estes não se preocupavam em ler um texto com antecedência, ou mesmo trazer algum material pedido para atividade prática em sala. Mas aos poucos, buscamos dinamizar as atividades, e deixar cada vez mais lúdicas e atrativas, percebemos uma aproximação maior dos estudantes, que se empenharam a participar das atividades propostas.

Para tanto, no decorrer das ações, realizamos ao fim de cada módulo uma avaliação das atividades, buscando identificar as dificuldades desde o primeiro contato quanto a resistência de se envolverem, até sua aproximação com o projeto e com a temática, demonstrando que ao longo de cada aula os desafios e as barreiras eram vencidos. As aulas, as conversas, as dinâmicas, e as brincadeiras propostas e realizadas em sala, sempre relacionadas com o patrimônio, nos demonstra

ampliação da aprendizagem, a compreensão por parte dos alunos quanto à importância do patrimônio, seja ele local ou nacional.

Além das atividades teóricas do projeto, realizamos uma visita ao Acervo Público Municipal. Ao longo das ações foram trabalhadas questões relativas ao acervo, ao trato com as fontes, e ao fazer uma visita ao acervo, levá-los para conhecer o espaço que os mesmos afirmaram que nem sabiam da existência, foi o ponto mais motivador de toda a proposta.

Visita ao Acervo Público Municipal de Icó com os estudantes da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo. Registrada em 20 de outubro de 2019.



Fonte: Autoria das proponentes da ação

Pudemos ver nos olhos deles o encantamento com o espaço ou de saber que ali estavam acondicionados documentos de dois séculos atrás, e quando trouxemos um documento do século XVIII para eles verem, foi simplesmente cativante. São momentos como estes que nos fazem dar continuidade e propor ações nesse campo tão difícil e de tensões que é o campo do patrimônio.

Segundo ABREU (2007), o arquivo se configura como um mecanismo educativo para patrimônio, apesar de encontrarmos uma certa dificuldade de diálogo com essa prática educativa, uma vez que muitos profissionais arquivistas têm como usuários mais frequentes os pesquisadores e os acadêmicos e poucos alunos do ensino fundamental e médio, como afirma.

O acervo público da cidade, onde realizamos a visita, recebe com certa frequência, pesquisadores, e de forma muito pontual alunos do ensino médio, apesar de não possuir um arquivista específico, delimitado a essa função, o que é uma pena. Mas existem alguns profissionais, historiadores da cidade que trabalham com o acervo há

algum tempo e que se disponibilizaram para nos ajudar nessa visita, o que foi muito proveitoso e importante, tornando o momento agradável, didático e de múltiplos aprendizados.

Corroboramos sobre a importância de dar continuidade a ações educativas tendo como foco o acervo, trabalhando com os documentos, que compõem um material humano extremamente importante, como material didático no desenvolvimento de ações de educação patrimonial. ações que são entendidas como importante nesse processo de divulgação e valorização desse espaço de pesquisa disponível na cidade, e que os envolvidos no ensino e pesquisa necessitam conhecer e utilizar.

A construção das aulas teóricas e práticas e à visita de campo realizada no acervo público, possibilitou conhecer a fundo a história desse patrimônio nacional que faz parte da cultura e da identidade de todos, assim como a pesquisa de campo realizada através da construção dos inventários, oportunizando aos estudantes uma reflexão crítica e contextualizada, fazendo-os, mesmo que de maneira inicial, tornarem-se sujeitos mais conscientes e comprometidos com as questões que se relacionam ao seu meio social.

No final percebemos que os estudantes se envolveram de tal forma que despertou o desejo de continuarem envolvidos em projetos como este. Notamos assim, que as ações elucidaram a necessidade de conhecer a nossa história e a busca pelo conhecimento histórico. De fato, o ambiente escolar e os espaços de pesquisa se apresentam como um ponto importante de divulgação, sendo os alunos multiplicadores desse conhecimento adquirido, tornando as temáticas de preservação, valorização e ocupação dos espaços históricos e de pesquisa cada vez mais conhecidos, utilizados e valorizados.

Fazendo uma relação entre um antes e depois da realização das ações, evidenciamos as dificuldades no momento inicial, quanto o contato dos estudantes com a temática do patrimônio e isso dificultava o desenvolvimento das intervenções. Havia uma resistência dos estudantes em participar ativamente das práticas demandadas, pois acreditava-se que eles não julgavam tais atividades importantes para o seu desenvolvimento, justamente por não terem acesso a temas que discutem a importância e a valorização do patrimônio cultural dentro da sua vida escolar. Porém, através dessa percepção, procuramos demonstrar a importância que o patrimônio possui para a construção de nossa identidade, a partir da realidade de cada um, sempre trazendo

exemplos do seu cotidiano, tais como: a família enquanto patrimônio, a escola, e principalmente sempre buscando evidenciar as suas culturas e o quanto são relevantes para a construção e reafirmação de suas raízes históricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que ações educativas possibilitam um envolvimento com os bens culturais diversos, de maneira que essa vivência propicia uma maior preservação do patrimônio e construção do sentimento de pertencimento. A preservação do patrimônio cultural só é possível com a participação direta daqueles que o detém, pois esta que o mantêm e articula os acontecimentos relacionados aos bens materiais e imateriais, (re)significando esses bens culturais. Assim, a realização deste projeto com estudantes da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo objetivou, que a nova geração pudesse ter acesso à discussão sobre a diversidade cultural e sobre os mecanismos de preservação e valorização do patrimônio, contribuindo na construção de uma relação entre os estudantes e os bens culturais.

Utilizando-se dela, podemos obter bons resultados com a grande demanda de informações importantes para a sociedade, e não somente informações, mas a criação de um debate coletivo/pessoal que esteja ligado à nossa cultura, nossas raízes, nossa cidade, nossa história, enfim, nossa identidade cultural. Reafirmamos que a consciência preservacionista é relevante nos vários níveis educacionais e sociais, levando em conta que só é possível preservar o que conhecemos e que nos remete uma importância seja ela social, econômica, histórica, cultural pessoal ou coletiva.

Mediante os resultados obtidos e as demais ações e projetos desenvolvidos ao longo da vida, ressaltamos a importância e a necessidade de dar continuidade aos estudos e à promoção de ações culturais, que possam unir a comunidade à sua cultura, construindo e ressignificando o sentimento de pertencimento, buscando assim a construção de ações de preservação, de valorização e de utilização de nosso patrimônio e nossa sua cultura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT), e Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), pela oportunidade de desenvolver esse projeto, pleiteado

a partir do projeto “ Artista Presente”, uma iniciativa conjunta entre as secretarias criada através das atribuições legais Lei N° 8.666/93, com enfoque no caput do seu art. 25, que tornou público o credenciamento de artistas para apresentarem propostas de formação artística, cultural, a serem realizadas nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EEMTI, no enquadramento de atividades eletivas. A ação proporcionou uma formação artística cultural, no âmbito escolar, consolidando uma política de aproximação e inserção de novas práticas e linguagens no ambiente formal da educação, potencializando o repertório artístico cultural através das práticas educativas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marta. Cultura imaterial e patrimônio histórico nacional. In: SOIBERT, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Org.). **Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. **Lei no 11.494 de 20 de junho de 2007**. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Planalto, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 20 de jun. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm> Acesso em: 28 de abril de 2020.

BRASIL. **Manual Operacional de Educação Integral**. Ministério da Educação. Brasília. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11452-manual-operacional-de-educacao-integral-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em 30 de maio de 2021.

CHOAY, Françoise. “Introdução: monumento e monumento histórico”. In. CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 4ª ed. São Paulo: Estação da Liberdade/Unesp, 2006, p. 11-29.

DELORS, Jacques (coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. 7 ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2012.

FÉLIX, Laiany Henrique. **Análise do Processo de Implementação da Proposta de Educação Patrimonial no Programa Mais Educação na Escola Municipal Professora Lourdes Costa em Icó-Ce**. 2019. Monografia (Graduação de Bacharelado em História) – Universidade Federal do Cariri, 2019.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014. 63 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 23 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 1. Ed. Brasília: IPHAN, 1999, 68 p.

IPHAN. **II Encontro de Educação Patrimonial discute diretrizes para criação de política nacional.** Superintendência do Iphan. Notícia. Jul. 2011. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1449/ii-encontro-de-educacao-patrimonial-discute-diretrizes-para-criacao-de-politica-nacional>> Acesso em: 20 de junho de 2020.

PAOLI, Paula Silveira. **Patrimônio Material, patrimônio imaterial: dois momentos da construção da noção de patrimônio histórico no Brasil.** In: CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos (Orgs.). Patrimônio Cultural: Políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2012, p.181-

TOLENTINO, A. **O que é patrimônio cultural para você?** In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org) Educação Patrimonial: reflexões e práticas: João Pessoa: Superintendências do Iphan na Paraíba, 2012.p.44-51. (Caderno temático 2)

TOLENTINO, A. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Atila Bezerra, BRAGA, Emanuel Oliveira (org). **Educação Patrimonial: Políticas, relações de poder e ações afirmativas:** João Pessoa Superintendência do Iphan na Paraíba, 2016. p.39-48.